

Campanha alerta a importância do diagnóstico precoce da hanseníase

Seg 26 janeiro

A Secretaria de Estado de Saúde ([SES-MG](#)) e Ministério da Saúde (MS) lançam nesta segunda-feira a campanha "Hanseníase: Quanto antes às pessoas descobrirem, mais cedo vão se curar" para alertar a população sobre a importância do diagnóstico precoce da doença. Bonequinhos de ambos os sexos, várias idades e raças, retratam que todos os públicos podem ser afetados pela doença, e todos podem ser curados. Além das ações do Ministério da Saúde (MS), a SES-MG vai divulgar posts informativos sobre a doença em suas redes sociais - Facebook (www.facebook.com/saudemg) e Twitter (twitter.com/saudemg). O objetivo é reforçar que a doença tem cura e que o tratamento é oferecido gratuitamente pelo SUS.

A hanseníase, conhecida vulgarmente como lepra, sempre foi cercada por um grande estigma e preconceito, devido às deformidades que podem acontecer quando o tratamento não é feito adequadamente. A coordenadora de Dermatologia Sanitária da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Maria do Carmo Rodrigues de Miranda, alerta: "Em 2013, 10,5% dos casos registrados no estado apresentavam deformidades, indicando um percentual ainda elevado de diagnóstico tardio. Além disso, o tratamento é uma forma de evitar o contágio já que depois de iniciado o paciente já não mais a transmite para as pessoas com quem convive".

O aparecimento de manchas dormentes esbranquiçadas, avermelhadas ou pardas, em qualquer parte do corpo, podem ser os primeiros e principais sintomas da Hanseníase. Neste caso o paciente deve procurar uma unidade de saúde para confirmar o diagnóstico. O tratamento é feito com medicação e pode variar entre 6 e 12 meses. A melhor forma de prevenir a doença é tratar o paciente para evitar o contágio de familiares e vizinhos. Ao confirmar o quadro, todos devem ser examinados e orientados.

Municípios que fazem divisas com outras unidades da federação merecem maior atenção, já que o problema é agravado tanto pela existência de aglomerados espaciais de casos, devido a movimentos migratórios, como também pela estrutura assistencial existente nessas localidades. Merecem atenção especial regiões de Minas que fazem divisa com o sul da Bahia, Espírito Santo, Goiás e Distrito Federal. Em 2013, foram registrados 1.220 novos casos da doença, sendo 48 (3,9%) em menores de 15 anos.

Mais sobre a doença

Descoberta em 1873, a doença infectocontagiosa é causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae* e sua transmissão se dá por meio das vias respiratórias, no convívio com um paciente portador da forma contagiosa e que esteja sem tratamento. A hanseníase é a doença que tem menor poder de contágio – cerca de 90 a 95% da população tem boa defesa contra a bactéria *M. leprae*.